

## **PNAIC – CONTRIBUIÇÕES PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ALCANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mikaele Cavalcanti do Nascimento

*Centro Educacional de Ensino Superior de Patos Ltda. - Faculdades Integradas de Patos,  
mikaellycavalcanti15@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre o PNAIC e suas contribuições para alfabetização e letramento na Educação Infantil do município de Alcantil, trazendo conceitos sobre Educação Infantil, alfabetização, letramento, PNAIC e relato de experiência. Não apresenta nenhum método novo, mas oferece ideias para repensar a prática escolar da alfabetização e, quem sabe, vamos descobrir meios para romper com a reprodução do analfabetismo. Como forma de embasar o nosso trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e um estudo de caso, para elucidar estas questões buscamos apoio nos referenciais teóricos de: Ferreiro (2011), Soares (2014), Freire (1987), dentre outros que possibilitam explicar este processo.

**Palavras-chave:** Processo de alfabetização, prática escolar, contribuições, método.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho faremos uma reflexão a respeito do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e suas contribuições para a alfabetização e letramento na Educação Infantil no município de Alcantil – PB. O PNAIC foi criado em 2012 e, de acordo com o MEC, seu objetivo principal é formar educadores críticos, capazes de propor soluções criativas para os problemas apresentados pelas crianças em processo de alfabetização, garantindo que todas as crianças brasileiras sejam alfabetizadas plenamente até os oito anos de idade.

O município de Alcantil aderiu o programa do PNAIC no ano de 2012, onde os trabalhos eram direcionados por uma coordenadora local e uma formadora, ambas denominadas pela Secretaria de Educação. A metodologia do PNAIC propõe estudos orientados e atividades práticas que vêm para beneficiar todos os envolvidos (professores/alunos) no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, as práticas que levam à alfabetização precisam ser reexaminadas, requerendo de nós educadores um olhar crítico e, ao mesmo tempo, sensível a refletir e considerar o contexto histórico, social, econômico,

político, cultural e educativo no qual se encontram as crianças a serem alfabetizadas. Para Ferreiro (2011), um novo método não resolve os problemas, é preciso reanalisar as práticas. Para acontecer uma alfabetização significativa e de qualidade é indispensável e inadiável uma modificação tanto no sistema educacional quanto na práxis do professor. Por isso o educador deve fornecer ferramentas para o aluno construir o seu processo de aprendizagem da escrita.

A maior dificuldade encontrada na escola em estudo para ser desenvolvido um trabalho de alfabetização bem sucedido é a resistência de alguns professores em colocar em prática novas metodologias, a falta de material didático e a estrutura física inadequada da unidade escolar. Trabalhar segundo a metodologia apresentada pelo PNAIC é, muitas vezes, sair do “comodismo”, do que já se está acostumado para dar espaço ao novo, e isso é algo não aceito com facilidade por inúmeros profissionais, porque requer mudança, e mudar é ter trabalho.

Diante do exposto realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e um estudo de caso, objetivando analisar sobre a colaboração e a importância do Pacto nacional pela alfabetização na idade certa para alfabetização e letramento da educação infantil no município de Alcântil e conseqüentemente mostrar que a proposta do PNAIC é tornar o ambiente escolar em espaços ricos e de aprendizagem significativa.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES RELEVANTES**

Nas sociedades antigas a criança era vista como um adulto em miniatura, se fosse do sexo feminino, sua formação era exclusivamente familiar, e se tivessem alguma deficiência, poderia ser morta, vendida, abandonada ou mandada para prostíbulos. Registros indicam que a Educação Infantil teve início na Idade Média, com os monacatos (monges), e só a partir da Revolução Industrial as mulheres passaram a ingressar no mercado de trabalho. Então se consolidou o atendimento às crianças em instituições especializadas, onde eram de responsabilidade das entidades filantrópicas, e somente mais tarde tornaram-se públicas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1986 a Educação Infantil foi reconhecida como primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais e não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados. Em 1988 a educação foi reconhecida como um direito de todas as crianças, com a promulgação da Constituição Federal.

O conceito de infância variou durante toda a história. Hoje a criança não é considerada um ser “nulo”, mas é um sujeito com direitos, deveres, com identidade própria e deve ser respeitada. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, a qual interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Além disso, de acordo com Lerner (2002), fica como grande tarefa das escolas de Educação Infantil oferecer modelos de leitores e inserir as crianças em práticas de leitura, para que tenham a chance de começar a desenvolver, desde cedo, as capacidades de leitura tão importantes para toda a vida. A partir disso vemos a importância de as crianças terem contato com a leitura e com bons leitores logo nos anos iniciais da Educação Infantil. O professor deve ser um modelo e proporcionar interações produtivas no cotidiano das crianças. Também é fundamental o educador servir de leitor e escreva em diferentes situações.

## MAS O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

Alfabetizar e letrar são processos distintos, porém inseparáveis. Para compreendermos melhor Soares (2014, p. 15) diz: “Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente á alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. A autora classificou três tipos de conceitos para a alfabetização, no primeiro a alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever), e de grafemas em fonemas (ler).

No segundo conceito alfabetização seria o processo de expressão/compreensão de significados, neste sentido só quem compreendesse o que escreveu e pudesse interpretar seu significado era considerado alfabetizado. Já em sua terceira concepção, alfabetização dependia das características culturais, econômicas e tecnológicas. Portanto, compreende-se que uma pessoa alfabetizada não é necessariamente letrada, letrar é trabalhar com os distintos usos de escrita na sociedade, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto, responder corretamente às demandas da leitura e escrita. Alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever.

Freire (1987, p. 70) diz: “Não adianta saber ler que ‘Eva viu a uva’, é preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Vê-se a importância de alfabetizar letrando. É preciso ir além da aquisição do código escrito. As

crianças precisam, sim, ser alfabetizadas, mas é necessário também oferecer-lhes um meio no qual possam fazer uso da leitura e escrita em seu cotidiano.

E pensando na Educação Infantil percebemos como é importante oferecer às crianças um contato com a leitura de maneira lúdica e prazerosa, sem forçá-las a nada, respeitando o desenvolvimento físico, intelectual e motor de cada uma, e ensinando-as desde cedo para que serve a leitura. De acordo com Ferreiro (2011), numa sala de pré-escola deve haver coisas para ler. Portanto, nas salas de aula devem estar ao alcance das crianças diversos materiais e recursos pedagógicos, os quais as crianças possam manusear e com isso se desenvolverem. Pois, quando a criança chega à escola, ela já traz consigo uma “bagagem de conhecimentos” e um “repertório de comunicação” que precisam ser respeitados e aprimorados.

Ferreiro (2001, p. 103) diz: “Em vez de nos perguntarmos se devemos ou não devemos ensinar, temos de nos preocupar em dar às crianças ocasiões de aprender”. O professor tem função primordial de despertar no educando o gosto pela leitura, criar situações envolventes e oferecer-lhes caminhos diversos para que o mesmo se desenvolva dentro de suas possibilidades. Não é obrigação da pré-escola ensinar a ler, porém deve oferecer oportunidades para que o aluno aprenda.

Consideramos que uma grande dificuldade hoje para ter uma alfabetização de sucesso é a falta de parceria da família, inexistência de uma boa estrutura física, recursos pedagógicos, falta de qualificação profissional, falta de tempo por parte dos professores para dedicar-se ao trabalho, pois por vezes trabalham dois horários, e assim dispõem de pouco tempo para o estudo e confecção de atividades lúdicas, a fim de atender às necessidades das crianças. Acreditamos que devido ao avanço da sociedade e às tecnologias as próprias crianças tendem a ser alfabetizadas mais cedo, pois elas estão a todo tempo recebendo informações, porém não devemos forçar a alfabetização precoce, mas respeitar o próprio interesse da criança.

## PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e do município. Foi criado em 2012, onde só participava das formações os professores do ciclo de alfabetização, ou seja, professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, e só a partir de 2017 houve a inclusão dos professores da Educação Infantil.

De acordo com a nova BNCC, todos os estudantes devem estar alfabetizados até o fim do segundo ano do ensino fundamental, a partir disso,

viu-se a necessidade de incluir nas formações do PNAIC os professores da Educação infantil não como forma de antecipar a alfabetização, mas, para que os mesmos propiciem a seus alunos um espaço de acesso à leitura e escrita, pois estudiosos afirmam que o que as crianças aprendem na educação infantil levam pra o resto da vida, pois é uma fase de descobertas e muitas curiosidades, por isso a maneira como é trabalhado determinados temas e assuntos na educação infantil influência bastante no desenvolvimento das séries seguintes.

A proposta do PNAIC para os professores da Educação Infantil é oferecer uma formação para desenvolverem com excelência o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas, pois é muito importante trabalhar a leitura com as crianças desde cedo e das mais variadas formas. A ludicidade colabora para uma alfabetização significativa e prazerosa, pois as crianças têm uma enorme facilidade de aprender através de brincadeiras, e por vezes os professores estão preocupados em alfabetizar as crianças na pré-escola e esquecem o mais importante: o brincar, e diversos aspectos que precisam ser trabalhados, respeitados e desenvolvidos na Educação Infantil.

A prática do professor influencia de maneira direta na aprendizagem do aluno, pois por vezes percebo professores já atuantes há muitos anos em uma mesma série, que acabam repetindo metodologias as quais talvez funcionem em algumas turmas, em outras não. Alguns seguem com o mesmo caderno de planejamento, com as mesmas atividades, a mesma prática, e não se permitem mudar e incluir coisas novas. Com isso acabam “prejudicando” o educando, o qual vive em um mundo globalizado e necessita que o ambiente escolar seja propício para seu desenvolvimento.

O PNAIC surge como ajuda ao professor que por vezes se encontra “perdido” ou “desatualizado”. Através das formações aprendemos como tornar nossas aulas dinâmicas, prazerosas e contextualizadas, pois se quisermos mudar a história da alfabetização devemos começar revendo nossas práticas, é muito fácil sobrecarregar o aluno de atividades, difícil é leva-los a pensar, serem críticos, e assumir nossos próprios erros.

Porém, apesar de todas essas metodologias apresentadas pelo programa do Pnaic, não devemos nos esquecer de que durante muito tempo só tínhamos lousas e algumas vezes mimeógrafo e os alunos eram alfabetizados, mas, com o surgimento de tantos outros recursos precisamos utilizá-los em nossas aulas para que as mesmas fiquem mais prazerosas e dinâmicas, chamando a atenção do aluno e despertando neles a curiosidade e o prazer pela leitura e escrita, até porque, hoje, as classes de educandos têm e vivem em realidades bem diferentes das que viviam os nossos “antigos” alunos.



O Pacto nacional pela alfabetização na idade certa contribui para a alfabetização e letramento no município de Alcântil através das formações continuadas oferecidas aos professores, onde se espera que os mesmos assumam um compromisso com educação e que seus objetivos sejam alcançados. Sabemos que todas essas formações são importantes para possibilitar melhores condições aos alunos e modificar a nossa realidade quanto ao fracasso da alfabetização.

Nada impede que ao perceber que a criança tem intimidade com o código alfabético, seja apresentada e estimulada a imersão no mundo letrado na Educação Infantil. Porém se deve respeitar o ritmo de cada criança, e ter cuidado para não “queimar etapas”, pois pressa e antecipação do desenvolvimento trazem problemas para a criança. Alfabetização começa na Educação Infantil sim, começa a partir do momento que a criança faz leitura do mundo ao seu redor, decifra códigos, tem contato com histórias, letras, livros, alfabetização; não pode ficar restrita a cópias e reprodução de letras e fonemas.

Devemos trabalhar, explorar e favorecer o desenvolvimento integral das crianças e, com certeza, depois disso, elas serão alfabetizadas com facilidade, lembrando que cada criança tem seu tempo para aprender, cabe ao professor propiciar uma base sólida para ela adquirir o conhecimento necessário na etapa certa. O problema é que vemos professores atropelando o tempo da criança e forçando a escrita.

Porém cabe a nós educadores transformar este processo de alfabetização em momentos de prazer, e não de sofrimento; brincar com intencionalidade pedagógica, ler para as crianças, oferecê-las oportunidade de construir seus próprios rabiscos, deixá-las ter contato com vídeos educativos, rótulos de alimentos, assim conseguiremos prepará-las para uma boa alfabetização, nos devemos entender que esse processo precisa ser através de muita ludicidade e criatividade.

## **METODOLOGIA**

Como forma de embasar o nosso trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e um estudo de caso, para elucidar estas questões buscamos apoio nos referenciais teóricos de: Ferreiro (2011), Soares (2014), Freire (1987), dentre outros que possibilitam explicar o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa bibliográfica é feita por meio da análise de documentos, sejam livros, revistas, internet, etc. Esse tipo de pesquisa é imprescindível a todos os outros tipos. Segundo

Danton (2002), ela consta de revisão da literatura, onde são expostas as principais teorias sobre o assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse relato trata-se de uma experiência vivenciada com a aplicação de uma sequência didática denominada “Meu nome é diferente!”, aplicada na turma do Pré-Escolar II da creche e Pré-Escola Manoel Julião de Oliveira, em Alcantil – PB. A turma é composta por dezesseis alunos no turno da manhã. A sequência teve duração de três dias consecutivos, sendo realizados nos dias 5, 6 e 7 de março de 2018.

### **1ª ETAPA**

No primeiro dia, realizamos a acolhida dos alunos seguida da oração universal do Pai Nosso e músicas. Em seguida, fizemos a leitura da história: Rosita Maria Antônia Martins da Silva, onde, após a leitura conversamos com os alunos sobre a diversidade de nomes em nossa sala de aula, e sobre a importância de cada um deles, pois sabemos que o nome próprio é o marco de identificação, e é importante trabalhar com a escrita do nome na educação infantil para que a criança se reconheça como sendo sujeito importante que possui um nome que é só seu.

Logo após, realizamos uma atividade denominada dança dos nomes, colocamos o nome das crianças nas cadeiras e organizamos em círculo. Ao som de uma música as crianças deveriam dançar em volta das cadeiras. Quando a música parasse, deveriam sentar na cadeira que possui o seu nome. Para as crianças que não conseguiam encontrar seu nome, oferecíamos ajuda. Depois solicitamos às crianças formarem seu primeiro nome com o alfabeto móvel. Foi uma aula prazerosa, onde as crianças participaram com empolgação e, com certeza, aprenderam um pouco sobre seu nome.

### **2ª ETAPA**

No segundo dia acolhemos os alunos realizando a oração universal do Pai Nosso, seguida de músicas. Depois apresentamos às crianças o poema “Gente tem sobrenome”, de Toquinho. Na sequência realizamos uma atividade chamada “Ache seu nome!”, onde espalhamos tarjas com os nomes dos alunos no chão, e ao som da música deveriam caminhar pelo espaço, quando a música parasse, cada um

deveria encontrar seu nome e se posicionar à frente. Logo após, entregamos uma atividade xerocada, onde cada aluno ia encontrar e pintar as letras que formam o seu nome, assim como registrar a primeira e última letra do nome inicial. Depois entregamos massa de modelar aos educandos para modelarem a primeira letra do seu nome.

### 3ª ETAPA

No terceiro dia, continuando o trabalho com os nomes das crianças, realizamos a acolhida, seguida da oração universal Pai Nosso. Apresentamos às crianças a música “A canoa virou”, trabalhando o nome de cada criança. Entregamos uma folha de papel ofício a cada criança e solicitamos as mesmas para, com a nossa ajuda, fazerem uma dobradura de um barco, representando a canoa da música, e cada uma tinha que escrever o seu nome sem apoio da ficha, para observarmos, se durante os dois dias anteriores de aula as crianças já tinham conseguido aprender seu nome. O resultado foi satisfatório.

Em seguida, entregamos revistas e jornais às crianças para que recortassem e colassem as letras que formam o seu primeiro nome. Todas as crianças realizaram a atividade proposta e apresentaram para os colegas numa roda de apresentação coletiva. A partir desse trabalho foi possível perceber a importância de possibilitar à criança o contato com diversos materiais e recursos para manusearem, brincarem e se desenvolverem plenamente.

O trabalho com músicas e brincadeiras despertou nas crianças curiosidades e questionamentos incríveis. As crianças sentiram-se importantes, e foi lhes proporcionado diversas situações de aprendizagem, abordando seu nome. A metodologia aplicada nessas três aulas está baseada no que aprendemos nas formações do PNAIC. A metodologia apresentada pelo PNAIC às professoras da Educação Infantil visa trabalhar com material concreto, jogos, brincadeiras, envolver a ludicidade em todas as aulas, até porque não tem como “afastar” o lúdico da Educação Infantil. Ferreiro (2001, p. 87) diz que:

Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Mas, atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu.

É notório que as crianças são dotadas de saberes que por vezes o adulto, ou até mesmo o professor não consegue compreender, por isso é inaceitável conceber e olhar para as crianças como se elas fossem seres desprovidos de



conhecimentos, temos que valorizar os saberes das crianças, Pois elas têm um vocabulário rico que precisa apenas de um suporte para melhoria. É inconcebível pensar que apenas os professores são detentores de informações e conhecimentos, é preciso oportunizar a crianças situações e vivências em que elas se sintam importantes, capazes e inteligentes.

É preciso mudar nossos conceitos e metodologias, mudanças são necessárias para acontecer uma alfabetização de qualidade. É necessário olhar para a escrita produzida pela criança produz ou para o que ela tenta ler, e reconhecer o valor e a evolução dessa produção, bem como a riqueza representativa da heterogeneidade das contextualizações surgidas no grupo.

É preciso inserir as crianças no mundo da leitura. Ferreiro (2011, p. 56) diz: “O fato de poder comportar-se como leitor antes de lê-lo, faz com que se aprenda precocemente o essencial das práticas sociais ligadas à escrita”, ou seja, é essencial nas salas de Educação Infantil propiciar ao aluno um ambiente favorável à aprendizagem de maneira significativa, os objetos de conhecimento devem estar presentes no dia a dia das crianças, e elas precisam ter contato com diversos materiais como: livros, revistas, gibis, jornais, brinquedos educativos; e deve ser proporcionado as mesmos um momento em que possam brincar, criar, e soltar a imaginação, fazendo de conta que estão lendo e, na verdade, estão lendo mesmo, só que as imagens, e isso faz a criança desenvolver sua oralidade e ampliar seu vocabulário.

## CONCLUSÕES

A partir da pesquisa foi possível compreender que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa contribui de maneira rica e significativa para a alfabetização e letramento na Educação Infantil do município de Alcântil. Através das formações oferecidas é possível percebermos e analisarmos o quanto precisamos melhorar nossa prática em sala de aula. Precisa-se de profissionais que façam a diferença em sala de aula, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos nas formações do PNAIC, proporcionando novas formas de ensinar e aprender para, então, consolidar-se um trabalho de alfabetização de sucesso.

A ludicidade não deve ser apenas um passatempo, mas deve acrescentar e possibilitar um ensino de qualidade e trazer benefícios para os alunos, pois só assim o ensino terá mais eficácia. Por isso é importante os educadores refletirem que eles são sujeitos importantíssimos na construção da aprendizagem, pois, na verdade, muitos professores mantêm o mesmo método de ensino durante toda sua carreira, e se

sustentam em discursos inadequados ao contexto dos educandos de hoje. Então, cabe aos mesmos se qualificarem, buscarem novos conhecimentos e serem comprometidos com a educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DANTON, Gian. 2002. **Metodologia científica**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6638241/GianDanton-Metodologia-Cientifica>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 6).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.